

FRANCISCO TAVARES DE M. FILHO [Alterar vínculo](#)

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA (11.00.21)

EXTENSÃO > VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

: Visualizar Arquivo

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS GERAIS

Código: PJ01/2024-CCE-012-NVPJ/PG

Processo N°: 2.5685/2024

Título: Olimpíada Nacional de Ciências 2025

Categoria: PROJETO

Ano: 2024

Área do CNPq: Ciências Exatas e da Terra

N° Bolsas: 0

Público Alvo Interno: Estudantes de pós graduação da UFPI

Público Estimado Interno: 187 pessoas

Tipo de Ação: ATIVIDADE DE DISCUSSAO DE TEMAS E CONCEITOS

Situação: AÇÃO CADASTRADA

Abrangência: INTERINSTITUCIONAL

Período: 01/01/2025 a 31/01/2026

Área Principal: EDUCAÇÃO

Público Alvo Externo: Estudantes da Educação Básica de todos os estados do Brasil

Público Estimado Externo: 4000000 pessoas

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Estado	Município	Bairro	Espaço Realização
Piauí	Teresina	Ininga	Evento totalmente online

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Instituição

Olimpíada Brasileira de Astronomia

Olimpíada Brasileira de Biologia

Olimpíada Brasileira de Física

Olimpíada Brasileira de História do Brasil

Olimpíada Brasileira de Química

DETALHES DA AÇÃO

<< Voltar

Resumo:

A Olimpíada Nacional de Ciências – ONC é um certame destinado a estudantes de escolas públicas e privadas regularmente matriculados nos ensinos fundamental ou médio do Brasil, notadamente interessados no estudo das ciências. Pretende identificar talentos voltados para essa área orientando-os na escolha de carreiras científicas, proporcionar intercâmbio de experiências entre os próprios estudantes e entre os professores objetivando a melhoria do ensino das ciências. Trata-se de uma Olimpíada do conhecimento, onde os estudantes da educação básica fazem exames elaborados pela equipe, e depois são premiados pela classificação obtida. Ocorre em TODOS os estados do Brasil em escolas do ensino público e particular

Fundamentação Teórica:

Por quê? Essa é uma das perguntas que as crianças fazem com bastante frequência. Elas têm curiosidade em saber a origem das coisas e as causas dos fenômenos da natureza e em explorar aquilo que lhes parece diferente, intrigante (ARROYO, 2005). A disciplina de Ciências, quando bem trabalhada na escola, ajuda os alunos a encontrar respostas para muitas questões e faz com que eles estejam em permanente exercício de raciocínio. Pela importância da área para a Educação, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) - exame que mede o nível de ensino em diversos países, de três em três anos - investiga como os estudantes de 15 anos estão em relação ao aprendizado desses conhecimentos. Infelizmente, o resultado do Brasil deixa a desejar: em 2006, o país ficou em 52º lugar (de um total de 57 nações participantes) (UNESCO, 2014). Uma das principais causas apontadas para o fracasso é a maneira de ensinar a disciplina, que muitas vezes é apoiada em concepções equivocadas e não desperta o interesse das turmas. "Trabalhar os conteúdos de Ciências é dar oportunidade a crianças e jovens de entender o mundo e interpretar as ações e os fenômenos que observam e vivenciam no dia a dia", diz Luciana Hubner, formadora de professores e selecionadora do Prêmio Victor Civita - Educador Nota 10 (GADOTTI, 2000). Com a tecnologia mais presente na vida das pessoas, ter conhecimento científico também significa estar preparado para analisar as questões da contemporaneidade e se posicionar frente a elas - alguns dos objetivos da disciplina. A percepção sobre a importância da área de Ciências na escola e na formação dos alunos é relativamente recente. Basta notar como ela demorou para ser incorporada ao currículo. Na concepção que vigorou do século 19 à década de 1950, impregnada de ideias positivistas, predominava o pensamento de que essa área do conhecimento era sempre neutra em suas descobertas e que os saberes delas decorrentes seriam verdades únicas e definitivas. A maneira de ensinar também passou décadas apoiada na reprodução dos mesmos padrões. Acreditava-se que os fenômenos naturais poderiam ser compreendidos com base apenas na observação e no raciocínio, bastando para isso que os estudantes fossem levados a conhecer todo o patrimônio científico produzido até então e a memorizar conceitos. A metodologia que tem no professor e no livro didático o centro da transmissão de saberes ficou conhecida como tradicional ou conteudista - e ainda hoje está presente nas salas de aula. Metodologias mais comuns no ensino de Ciências O ensino de Ciências dos últimos 50 anos adotou estratégias diferentes (SILVA, 2000). TRADICIONAL Também chamada de conteudista ou convencional. Predominou desde o século 19 até 1950 e, embora não seja considerada a mais adequada para as práticas atuais, ainda é adotada. Foco: Tomar contato com os conhecimentos existentes sobre determinado tema. Estratégia de ensino: Aulas expositivas, sendo o professor e o livro didático as únicas fontes de informação. Incentivo à memorização de definições. A experimentação em laboratório serve para comprovar a teoria. TECNICISTA Surgiu na década de 1950 para se contrapor à concepção tradicional. Foco: Reproduzir o método científico. Estratégia de ensino: Aulas experimentais, em laboratório, com ênfase na reprodução dos passos feitos pelos cientistas. INVESTIGATIVA Criada por volta de 1970, mesclou algumas características das concepções anteriores e colocou o aluno no centro do aprendizado. Foco: Resolução de problemas que exigem levantamento de hipóteses, observação, investigação, pesquisa em diversas fontes e registros ao longo de todo o processo de aprendizagem. Estratégia de ensino: Apresentação de situação-problema para que o aluno mobilize seus conhecimentos e vá em busca de novos para resolvê-la. Disponibilização de várias fontes de pesquisa. Linha do tempo do ensino de Ciências no Brasil 1879 É fundada a Sociedade Positivista do Rio de Janeiro. Professores seguem o pressuposto de que o aluno descobre as relações entre os fenômenos naturais com observação e raciocínio. 1930 A Escola Nova propõe que o ensino seja amparado nos conhecimentos da Sociologia, Psicologia e Pedagogia modernas. A influência desses pensamentos não modifica a maneira tradicional de ensinar (Moreira, 2013). Os livros didáticos são traduções ou versões desatualizadas de produções europeias, e quem leciona a disciplina são profissionais liberais. Vigora a metodologia tradicional, baseada em exposições orais. Em 1955 Cientistas norte americanos e ingleses fazem reformas curriculares do Ensino Básico para incorporar o

conhecimento técnico e científico ao currículo. Algumas escolas brasileiras começam a seguir a tendência. Em 1960 A metodologia tecnicista chega ao país, defendendo a reprodução de sequências padronizadas e de experimentos, que devem ser realizados tal como os cientistas os fizeram (MOLINA, 2012). Em 1961 Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), passou a ser obrigatório o ensino de Ciências para todas as séries do Ginásio (hoje do 6º ao 9º ano). Em 1970 A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência critica a formação do professor em áreas específicas, como Biologia, Física e Química, e pede a criação da figura do professor de Ciências. Sem sucesso. 1971 A LDB torna obrigatório o ensino de Ciências para todas as séries do 1º Grau (hoje Ensino Fundamental). O Ministério da Educação (MEC) elabora um currículo único e estimula a abertura de cursos de formação. Em 1972 O MEC cria o Projeto de Melhoria do Ensino de Ciências para desenvolver materiais didáticos e aprimorar a capacitação de professores do 2º grau (hoje Ensino Médio) (HAAL, 2000). Em 1980 As Ciências são vistas como uma construção humana e não como uma verdade natural. São incluídos nas aulas temas como tecnologia, meio ambiente e saúde. Em 1982 Surge o modelo de mudança conceitual, que teve vida curta. Ele se baseia no princípio de que basta ensinar de maneira lógica e com demonstrações para que o aprendiz modifique ideias anteriores sobre os conteúdos. 2001 Convênio entre as Academias de Ciências do Brasil e da França implementa o programa ABC na Educação Científica - Mão na Massa para formar professores na metodologia investigativa (CANEPA, 2007)

Objetivos Gerais:

Divulgar a ciência em geral e a astronomia, a Biologia, a Física, a História e a Química em particular visando despertar o interesse dos jovens em estudá-las e, também, compreendê-las para que possam entender o mundo em que vivem e os avanços advindos do seu desenvolvimento

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o pensamento científico na formação do aluno e do cidadão;
- Obter informações sobre os limites e possibilidades dos estudantes do ensino fundamental e médio com relação ao conhecimento científico;
- Criar vínculos entre os alunos e a escola propiciando mudanças de atitude com relação às ciências;
- Aproximar professores universitários e professores do ensino médio e fundamental;
- Melhorar a qualidade do ensino em ciências na educação básica

Justificativa:

Olimpíada Nacional de Ciências – ONC é um certame destinado a estudantes de escolas públicas e privadas regularmente matriculados nos ensinos fundamental ou médio do Brasil, notadamente interessados no estudo das ciências. Pretende identificar talentos voltados para essa área orientando-os na escolha de carreiras científicas, proporcionar intercâmbio de experiências entre os próprios estudantes e entre os professores objetivando a melhoria do ensino das ciências.

Como consequência, criar ambientes para que esses jovens possam expressar suas habilidades em fazer ciência. São esperados benefícios enormes no processo ensino-aprendizagem devido à metodologia utilizada, pois os exemplos de gamificação dão ampla base para este uso. Para os cursos de graduação e pós graduação da UFPI a ONC pretende servir como exemplo da importância dos projetos de extensão na integralização dos cursos, influenciando positivamente professores e estudantes a desenvolverem e participarem da extensão na UFPI.

Metas:

- Elaboração, pelos licenciandos, de estudos que levem à elaboração de questões para os exames a serem aplicados;
- 04 Encontros a serem realizados semanalmente nos meses de Agosto até o início de Dezembro de 2025
- Realização de 10 jornadas de correção de exames, notadamente na 2ª fase da olimpíada quando as questões são enviadas à coordenação para esta correção, nos meses de Setembro e Outubro de 2025;
- 01 (um) Evento de Culminância a ser realizado concomitantemente com a cerimônia de premiação, em Novembro de 2025;
- 01 (uma) Cerimônia de premiação a ser realizada em Novembro de 2025, na capital do país, Brasília DF

Metodologia:

A inserção dos alunos a nível nacional será a possibilidade de intercâmbio com os alunos de outras universidades, notadamente a Unicamp, que também estarão presentes nas etapas aqui descritas.

Com base nos objetivos propostos pelo projeto, os processos serão desenvolvidos a partir das seguintes etapas:

- Na primeira etapa, os alunos irão realizar encontros de estudo monitorados pelos orientadores, o que resultará na elaboração de questões para serem aplicadas na olimpíada, tanto na 1ª quanto na 2ª fase.
- Na segunda etapa, os alunos farão a correção dos exames, orientados pelos professores dos Cursos e terão como parâmetros os gabaritos pré-definidos.

A última participação envolve a realização de eventos de culminância para socialização dos resultados produzidos pelos alunos com dados das etapas anteriores: a cerimônia Nacional de Premiação, prevista para o mês de Outubro

OBS: Todas as atividades ocorrerão de maneira preferencialmente digital, e em casos específicos, poderão haver atividades presenciais.

Acompanhamento e Avaliação do Projeto

O acompanhamento das atividades do projeto será realizado pelos professores dos Cursos de Licenciatura, num sistema de divisão de grupos de alunos por professor participante. Os alunos serão agrupados por tarefas.

A avaliação será realizada de forma processual e coletiva pelo conjunto de professores responsáveis pelo acompanhamento do grupo de alunos, além de avaliações periódicas realizadas pelos alunos e professores, bem como por membros das entidades parceiras.

Serão garantidos espaços tanto para a avaliação das atividades realizadas quanto dos eventos científicos, envolvendo os parceiros do projeto, quanto a avaliação anual do projeto com a participação dos professores e dos alunos.

Todas esse processo acontecendo de forma digital.

Resultados Esperados

Participação de pelo menos 4.000.000 (quatro milhões) de estudantes da educação básica de todo o Brasil;

Pelo menos 5.000 municípios impactados;

Todos os estados do Brasil com participação;

Popularização do ensino de ciência na educação básica.

Referências:

_____. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BARBOSA, G.S. O desafio do desenvolvimento sustentável. Revista Visões. 4 edição, 4 (1). 2008.

CALDART, R. S. Pedagogia do movimento sem-terra. São Paulo: Expressão Popular, 2000

CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade. São Paulo: Editora RCS, 2007.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: Perspectivas para uma Nova Extensão Rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.1, n.1, 2000.

CONSEA NACIONAL, GT Alimentação Saudável. Relatório Final – Março 2007. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/Consea/static/documentos/Tema/AlimentacaoAdequa/RelatorioFinal.pdf>>. Acesso em: 7 Ago. 2022.

FERNANDES, B. M., CERIOLI, P. R. e CALDART, R. S. Primeira Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo: texto preparatório. In: ARROYO, M. G., CALDART, R. S. MOLINA, M. C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, M. Concepção Dialética da Educação. São Paulo: Cortez, 2000.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In; SILVA, Tomaz Tadeu (org). Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

MOLINA, M. C; FREITAS, H. C. de A. Educação do Campo. Em Aberto. Brasília, v. 24, n. 85, p. 11, abr. 2011.

MOLINA, Mônica Castagna. Políticas públicas. In: CALDART, Roseli Salete(Org.) et. al. Dicionário de Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In; SILVA, Tomaz Tadeu (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

Documentos consultados

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm>. Acesso em: 7 Ago. 2022.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/principal.htm>. Acesso em: 8 Ago. 2022.

_____. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Diário Oficial da União, Brasília, 5 nov. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007_2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 7 Ago. 2022.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 7 de ago. 2022.

_____. Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo. Brasília, MEC/SECAD, 2002.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 de ago. 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - Segurança Alimentar. 2013. Rio de Janeiro: IBGE; 2013.

UNESCO. Educação para o desenvolvimento sustentável no Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/naturalsciences/education-for-sustainable-development/>>. Acesso em: 8 ago. 2022.

CONTATO DO COORDENADOR

Coordenação: JEAN CARLOS ANTUNES CATAPRETA
E-mail: jeanc@ufpi.edu.br
Telefone:

PROPONENTE DA AÇÃO

Proponente: JEAN CARLOS ANTUNES CATAPRETA
E-mail: jeanc@ufpi.edu.br
Telefone: 998046000

MEMBROS DA EQUIPE

Nome	CPF	Categoria	Função	ACE	Unidade	Início	Fim	CH
ANDERSON NOGUEIRA MENDES	080.266.867-48	DOCENTE	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO	DBFI/CCS	01/01/2025	31/01/2026	120
AURILEIDE DE MORAES PEREIRA	958.898.765-20	DISCENTE	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO	CEAD	01/01/2025	31/01/2026	80
JEAN CARLOS ANTUNES CATAPRETA	554.092.616-15	DOCENTE	COORDENADOR(A)	NÃO	LEDOC/CCE	01/01/2025	31/01/2026	160
JOSE MILTON ELIAS DE MATOS	577.909.903-06	DOCENTE	COORDENADOR(A) ADJUNTO(A)	NÃO	DQUI/CCN	01/01/2025	31/01/2026	160

Nome	CPF	Categoria	Função	ACE	Unidade	Início	Fim	CH
MIGUEL ARCANJO COSTA	153.100.353- 20	DOCENTE	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO	DFIS/CCN	01/01/2025	31/01/2026	160
RAFHAEL RODRIGUES CUNHA	037.360.723- 76	EXTERNO	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO		01/01/2025	31/01/2026	60
SAMUEL ANDERSON ALVES DE SOUSA	002.459.313- 33	DOCENTE	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO	DQUI/CCN	01/01/2025	31/01/2026	160
VALDENIA LIMA GOMES DA CRUZ	600.391.573- 00	EXTERNO	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO		01/01/2025	31/01/2026	120
WESLEY VICTOR MESQUITA CARDOSO	070.450.833- 86	EXTERNO	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO		01/01/2025	31/01/2026	60

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade	2025												2026
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J
LANÇAMENTO DO EDITAL (REGULAMENTO)													
CURSO DE ELABORAÇÃO DE EXAMES													
INSCRIÇÕES ONLINE													
ELABORAÇÃO DOS EXAMES													
EXAMES DA 1A FASE													
CURSO DE CORREÇÃO DE EXAMES													
EXAMES DA 2A FASE													
CORREÇÃO DOS EXAMES DA 2A FASE													
SOLENIIDADES DE PREMIAÇÃO													
ENCERRAMENTO													
PARTICIPANTES DA AÇÃO DE EXTENSÃO													

[Clique aqui para visualizar os participantes desta ação de extensão](#)

AÇÕES VINCULADAS AO PROJETO






Tipo Atividade	Título	Objetivo	Público Externo	Público Interno	Previsão de Realização
CURSO	Curso de Elaboração de Questões	Ensinar aos participantes como elaborar as questões da ONC 2025	Elaboradores de questões indicados pelas sociedades científicas	Coordenadores do projeto	2025
CURSO	Correção dos exames da ONC	participantes como se faz a correção dos exames da ONC 2025	Corretores indicados pelas sociedades científicas parceiras	Estudantes dos cursos de pós graduação da UFPI	2025
EVENTO	Elaboração dos exames	Elaborar as questões da ONC 2025	Participantes do curso de elaboração	Professores dos departamentos de Biologia, História, Química e Física	2025
EVENTO	Aplicação dos exames da 1ª fase	Selecionar os estudantes mais bem classificados para a 2ª fase da ONC 2025	Estudantes da educação básica de todo o Brasil	Coordenadores do projeto	2025
EVENTO	Exames da 2ª fase da ONC	Selecionar os melhores estudantes na área das ciências em todo o Brasil na ONC 2025	Estudantes da educação básica de todo o Brasil mais bem colocados na 1ª fase da ONC 2025	Coordenadores do Projeto	2025
EVENTO	Correção dos exames da ONC 2025	Corrigir as questões discursivas dos exames da ONC 2025	Corretores indicados pelas sociedades científicas parceiras	Coordenação do projeto e estudantes de graduação e pós graduação	2025
EVENTO	Solenidade de premiação da ONC 2025	Premiar com medalhas e certificado os mais bem colocados estudantes de todo o Brasil na ONC 2025	Estudantes mais bem classificados de todo o Brasil	coordenadores do projeto	2025

AÇÃO DA QUAL O PROJETO FAZ PARTE

Código - Título	Tipo
PG04/2020-CCE-815-NVPJ/PG - Programa Olimpíada Nacional de Ciências	PROGRAMA

RECEITAS

Descrição	Executor Financeiro	Valor Unitário	Quant. Vagas Gratuitas	Quant. Vagas Pagas	Valor Total
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS					
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI	FUNDAÇÃO CULTURAL E DE FOMENTO A PESQUISA, ENSINO, EXTENÃO E INOVAÇÃO (FADEX)	R\$ 2.000.000,00	-	-	R\$ 2.000.000,00

Descrição	Executor Financeiro	Valor Unitário	Quant. Vagas Gratuitas	Quant. Vagas Pagas	Valor Total
Total:					R\$ 2.000.000,00
Não há itens de despesas cadastrados					
DESPESAS					
Descrição		Valor Unitário	Quant.		Valor Total
INSS					
Despesas previdenciárias		R\$ 35.600,00	1		R\$ 35.600,00
Taxa de administração FADEX		R\$ 256.800,00	1		R\$ 256.800,00
PASSAGENS					
Passagens aéreas no país		R\$ 2.000,00	30		R\$ 60.000,00
Passagens terrestres		R\$ 125,00	8		R\$ 1.000,00
PESSOA FÍSICA					
Elaboradores e corretores de questões da ONC 2025		R\$ 1.424,00	150		R\$ 213.600,00
MATERIAL DE CONSUMO					
Material de consumo e alimentação		R\$ 10.160,00	1		R\$ 10.160,00
DIÁRIAS					
Diárias no país		R\$ 320,00	48		R\$ 15.360,00
PESSOA JURÍDICA					
Outros serviços de terceiros pessoa jurídica		R\$ 245.180,00	1		R\$ 245.180,00
Solução técnica especializada em desenvolvimento, manutenção, promoção e sustentação de softwares para olimpíadas do conhecimento– integrada com o sistema atual em uso na ONC. Viabilizando a troca de informações entre entidades, inclusive interação com plataformas de terceiros e governamentais, com sistemas para hardwares fixo e e mobile.		R\$ 862.300,00	1		R\$ 862.300,00
Contratação de empresa de organização de eventos para organização das solenidades de premiação		R\$ 300.000,00	1		R\$ 300.000,00
Total:					R\$ 2.000.000,00
ARQUIVOS					
Descrição Arquivo	Tipo Comprovante				
Carta de Anuência Astronomia	PARCERIAS				
Carta de Anuência Biologia	PARCERIAS				
Carta de Anuência Física	PARCERIAS				
Carta de Anuência Química	PARCERIAS				
Carta de Anuência História	PARCERIAS				
Fonte de Receita	PARCERIAS				

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA AUTORIZAÇÃO DA PROPOSTA					
Autorização	Tipo	Data/Hora Análise	Justificativa	Data da Reunião	Autorizado
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CCE	AD REFERENDUM	30/01/2024 14:49:15		30/01/24	SIM
CENTRO RESPONSÁVEL					
CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO			Data/Hora da Notificação 30/01/2024 14:49:15		
COORDENADORIA RESPONSÁVEL PELO CADASTRO DA PROPOSTA					
Coordenadoria	Parecer	Data/Hora	Justificativa		
CPPEC	FAVORÁVEL À APROVAÇÃO	05/02/2024	CADASTRAMENTO AUTORIZADO POR ESTAR A PROPOSTA DE ACORDO COM AS NORMAS DA PREXC/CPPEC.		
CPPEC	NÃO POSSUI PARECER	30/01/2024	ENCAMINHAMENTO ORDINATÓRIO PARA CADASTRO, COM FINANCIAMENTO.		
PARECER CAMEX					
Relator	Parecer	Data da Reunião	Justificativa	Data do Ad Referendum	
FRANCISCO TAVARES DE MIRANDA FILHO				05/02/2024	
#	Critério				Nota
1	Natureza extensionista caracterizada pela Interação dialógica com outro(s) setor(es) da sociedade				5
2	Natureza extensionista caracterizada pela Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão				4
3	Natureza extensionista caracterizada pela Interdisciplinaridade e interprofissionalidade				4
4	Natureza extensionista caracterizada pelo potencial de impacto na formação do Estudante				5
5	Natureza extensionista caracterizada pelo potencial de impacto na comunidade atendida				4
6	Ações desenvolvidas em comunidade de comprovada vulnerabilidade social				5
7	Coerência entre justificativa, objetivos, público, metas e resultados esperados				5
8	Metodologia: clareza; coerência com as diretrizes da ação extensionista e exequibilidade				5
9	Atendimento aos itens do Formulário de Programa/Projeto de Extensão				4
10	Adequação às normas da Língua Portuguesa				5
Média:4,60					
Relator	Parecer	Data da Reunião	Justificativa	Data do Ad Referendum	
MARIANE GORETTI DE SA BEZERRA LEAL	RECOMENDA, COM OBSERVÂNCIA DAS NORMAS DA RESOLUÇÃO N 085/18-CEPEX PELA COORDENADORIA	02/02/2024	O PROJETO SE JUSTIFICA POR BUSCAR IDENTIFICAR TALENTOS VOLTADOS PARA A ÁREA DAS CIÊNCIAS E ORIENTÁ-LOS NA ESCOLHA DE CARREIRAS CIENTÍFICAS, PROPORCIONAR INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES E PROFESSORES OBJETIVANDO A MELHORIA		

Relator	Parecer	Data da Reunião	Justificativa	Data do Ad Referendum
			DO ENSINO DAS CIÊNCIAS. OS RESULTADOS ESPERADOS ENVOLVEM A PARTICIPAÇÃO EM TORNO DE 4.000.000 (QUATRO MILHÕES) DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE TODO O BRASIL; POR VOLTA DE 5.000 MUNICÍPIOS IMPACTADOS; PARTICIPAÇÃO DE TODOS ESTADOS BRASILEIROS; POPULARIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. O PROJETO DEMONSTRA COERÊNCIA ENTRE JUSTIFICATIVA, OBJETIVO, PÚBLICO-ALVO, METAS E RESULTADOS. SUA METODOLOGIA ESTÁ DESCRITA COM CLAREZA E COERÊNCIA COM AS DIRETRIZES APRESENTADAS, SENDO O CRONOGRAMA DE AÇÃO E O CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO EXEQUÍVEIS, CONSTAM AINDA CARTAS DE ANUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS. O PROJETO ATENDE AOS ITENS DO FORMULÁRIO E CONTEMPLA AS NORMAS LINGÜÍSTICAS. TRATA-SE DE UMA AÇÃO QUE POSSUI EDIÇÕES ANTERIORES BEM SUCEDIDAS.	
ALTERAÇÕES REALIZADAS PELO COORDENADOR DA AÇÃO				
Especificações		Data/Hora		
Ainda não há especificações de ajustes cadastradas.				
SOLICITAÇÕES DE RECONSIDERAÇÃO DO COORDENADOR DA AÇÃO				
Justificativa		Data/Hora		
Ainda não há solicitações de reconsideração cadastradas.				
HISTÓRICO DO PROJETO				
Data/Hora		Situação		
30/01/2024 09:50:01		PREENCHIMENTO DA PROPOSTA		
30/01/2024 11:06:37		AGUARDANDO APROVAÇÃO DA UNIDADE IMEDIATA		
30/01/2024 14:49:16		AGUARDANDO APROVAÇÃO DA COORDENADORIA		
30/01/2024 17:08:35		AGUARDANDO PARECER CAMEX		
30/01/2024 17:10:09		AGUARDANDO AVALIAÇÃO		
02/02/2024 09:06:07		AGUARDANDO PARECER CAMEX		
05/02/2024 15:40:51		AGUARDANDO APROVAÇÃO DA COORDENADORIA		
05/02/2024 15:44:03		AÇÃO CADASTRADA		

Extensão

